



### Caixarias:

- Produção concentrada na região de Camboríu, fato ligado a uma política de formação do Colégio Agrícola do município.
- Grande quantidade de mão-de-obra, utilização de substrato e tecnologia de produção específica.
- Espécies mais cultivadas: plantas anuais de ciclo curto, de três a seis meses, requerem cuidados especiais principalmente em relação à germinação e ao controle da umidade, fatores limitantes da produção.
- Infra-estrutura: cultivo pode se dar a céu aberto ou sob telado, dependendo da espécie e do estágio de desenvolvimento da muda.
- Propagação: sementes ou propagação vegetativa. Para a sementeira, que é feita em sementeiras, é necessária a utilização de estrutura de telado, e algumas vezes de estufas. As sementes normalmente são importadas devido à boa qualidade do material (genética e sanidade), sendo o Japão, EUA, Dinamarca e Holanda os principais países fornecedores.
- Substratos: na sua maioria são esterilizados para evitar a presença de microorganismos causadores de doenças, normalmente fúngicas.
- Processo: sementeira - repicagem (transplante das mudas retiradas da sementeira para saquinhos plásticos enchidos com substrato - argila, adubo orgânico, casca de arroz e areia) - processo de aclimação - acomodação definitiva no campo.
- Uso de agrotóxicos: fungicida principalmente.
- Acomodação das mudas: em pequenas caixas de madeira fabricadas pelo próprio produtor ou compradas de fornecedores da região de Camboríu e São Martinho.
- Comercialização: normalmente no atacado. Poucos são os produtores que possuem transporte próprio, o que os sujeita a depender dos compradores. Os comerciantes que vêm à propriedade buscar a produção são os que realizam a distribuição. A maior perda está na comercialização, pois são plantas anuais de ciclo estacional (verão ou inverno) e a comercialização fica restrita a sua floração.
- Custo médio de produção: feito por caixa (quinze mudas).

### Flores de corte:

- Espécies mais cultivadas: as espécies tropicais mais cultivadas são alpinias, heliconias, estrelíztias, zingiber, entre outras. As principais espécies cultivadas em estufas são crisântemos e gipsófila.
- Infra-estrutura: a maioria das espécies pode ser cultivada a céu aberto, sob telado ou em estufas (73,8% da produção de flores e folhagens de corte são cultivadas a céu aberto, na sua maioria tropicais e produzidas na região Norte do Estado). Algumas espécies se desenvolvem apenas sob condições especiais, normalmente em estufas - controle de temperatura, umidade e fotoperíodo (22,2% da produção - destaque para Blumenau, Curitiba, Corupá, Garuva, Rio d'Oeste, Lontres e Criciúma).
- Tratamentos culturais: específicos para cada cultura.
- Fatores limitantes da produção: dias de inverno rigoroso, o que restringe a produção a determinadas regiões do Estado.
- Fragilidade do produto: acarreta cuidados especiais na colheita, no armazenamento e no transporte. Por exemplo, a colheita é realizada no menor tempo possível antes da comercialização, para ocorrer menores perdas (atividade de alto risco devido à perecibilidade do produto) e o armazenamento e transporte são feitos em embalagens especiais.

### Plantas de Jardim:

- 65% da área total de produção do Estado. Santa Catarina é referência nacional neste setor.
- Espécies mais cultivadas: rafis (*Rhapis excelsa*), ficus (*Ficus benjamina*), ligustro (*Ligustrum sinense*), bambu-de-jardim (*Bambusa gracilis*), dracenas (*Dracaenas* sp), crótons (*Codiaeum variegatum*), pitósporos (*Pittosporum tobira*), ciprestes, araucárias, agaves (*Agavea* sp), ixoras (*Ixoras* sp), clusias (*Clusias* sp), estrelíztia (*Strelitzia reginae*), cicas (*Cycas revoluta*), eugenias (*Eugenia sprengelii*). Produção concentrada no litoral norte e Alto Vale do Itajaí, destacando-se os municípios de Joinville, Corupá, Pirabeiraba, Laurentino e Rio d'Oeste. A especialização é uma tendência, devido a

exigências do mercado, que busca um produto de maior qualidade. Cada floricultor vai concentrar a produção em um determinado grupo de espécies afins, como palmeiras, tuias, árvores ornamentais, trepadeiras, plantas tropicais. Para tanto, há a necessidade do domínio da tecnologia de produção.

- Infra-estrutura: utilização de tecnologia pouco sofisticada, entretanto os que permanecem no setor são aqueles que investem na capacitação da mão-de-obra e na tecnificação da produção. Cultivo é realizado a céu aberto.
- Preferência pela mão-de-obra masculina devido ao esforço físico exigido pela atividade (capinar, podas, grandes áreas).
- Propagação vegetativa - matrizes próprios reduzem o custo e evitam a perda de qualidade ou ataque de pragas e doenças. Enraizamento por estacas é feito em canteiros, geralmente protegidos por telado (período de maior perda devido a problemas fitossanitários e ao baixo percentual de enraizamento).
- Propagação por semente: principalmente palmeiras, utilizando o sistema de sementeiras. Germinação - transplante para embalagens plásticas - transferência para viveiros.
- Mudas micropropagadas: comércio incipiente e necessita de aperfeiçoamentos. Tendência do mercado se expandir, devido à boa qualidade do produto, especialmente na padronização e na sanidade.
- Herbicidas: utilizados para reter o crescimento de plantas invasoras, que se desenvolvem pelo fato da produção de plantas de jardim ser a céu aberto.
- Plantas de grande porte: mercado em expansão, devido a uma necessidade do mercado paisagista de todo o país. Mas a produção ainda não é significativa, devido ao longo ciclo das plantas. A comercialização tem ocorrido com plantas coletadas por pessoas que percorrem casas, locais abandonados e matas - são os chamados "catadores".

### Flores e plantas de interior envasadas:

- Espécies mais cultivadas: lírio-da-paz (*Spathiphyllum wallisii*), maranta (*Maranta* sp), monstera (*Monstera deliciosa*), filodendro (*Philodendron* sp), comigo-ninguém-pode (*Dieffenbachia amoena*), cheflera (*Schefflera* sp), samambaia, violeta (*Saintpaulia ionantha*), kalanchoe (*Kalanchoe blossfeldiana*), crisântemo (*Chrysanthemum* sp). Cultivados principalmente na região norte do litoral.
- Tecnologia de micropropagação vegetal: alguns produtores de samambaia e orquídeas já utilizam esta tecnologia. No caso das samambaias: mudas provenientes de laboratórios do Estado de São Paulo e aclimatadas pelo produtor, sob cultivo protegido por telados (há alguma dificuldade para esse mercado se estabelecer, pois falta segurança na entrega das plantas pelas empresas de propagação *in vitro*). No caso das orquídeas, o desenvolvimento desta atividade se deve aos laboratórios de micropropagação, geralmente estabelecidos dentro da unidade de produção.
- Acomodação das mudas: embalagens como saquinhos, potes e vasos (plásticos, de cerâmica, amianto e xaxim).
- Comercialização: bom valor no mercado por envolver tecnologia de produção aprimorada.

### Gramas:

- Produção corresponde a 62,5ha (Jacobowski, 1997). Destaque às regiões de Antônio Carlos e Biguaçu responsáveis por 80% da produção do Estado e à região do norte, mas em menor escala, pois se destina principalmente ao consumo local.
- Espécies mais cultivadas: em Biguaçu e Antônio Carlos principalmente grama sempre-verde (*Paspalum notatum*) e esmeralda (*Zoysia japonica*). No norte, especialmente a grama preta (*Ophiopogon japonicus*) e a coreana (*Zoysia tenuifolia*).
- Processo: o início é semelhante para as diferentes espécies - preparo do solo (camada de terra intermediária - saibro), adubo orgânico (cama de aviário, cinzas) para formar o substrato. Posteriormente cada espécie possui um processo - touceiras, leivas.
- Preferência pela mão-de-obra masculina devido à forte exigência de trabalho físico.
- Comercialização: em leivas ou em caixas com 15 mudas.